

“QUEM DIRIA QUE DE TODOS OS MEUS DILEMAS O MAIOR SERIA EU MESMO”: UMA ANÁLISE DOS CLIPES DE PRISCILLA ALCANTARA SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS

DA CRUZ, Kelvin William Custodio¹
PRADO, Gustavo dos Santos²

RESUMO: Desde o *Bom dia e Companhia*, no SBT, o nome Priscilla Alcantara se tornou conhecido em todo o Brasil. Após encerrar sua fase como apresentadora, Priscilla ingressou na música gospel e conquistou milhões de seguidores que acompanham seu trabalho. Em 2018, após passar por um quadro de ansiedade, a cantora resolveu compartilhar seus dilemas em forma de música e vídeo, em que lançou músicas e clipes que falam sobre transtornos mentais. A música é um elemento que faz parte das nossas vidas desde pequenos, mas ela tem sido uma aliada em tratamentos psicológicos. A saúde mental é um assunto sério e deve ser tratado e debatido em nossa sociedade. Nesse sentido, o trabalho analisa dois clipes que tiveram grande repercussão da cantora e que abordam o cotidiano de pessoas com transtornos mentais.

PALAVRAS-CHAVE: Priscilla Alcantara, saúde mental, musicoterapia, clipes.

1 INTRODUÇÃO

A vida é cheia de desafios; desde os primeiros passos até a vida adulta o ser humano enfrenta diversos obstáculos. Vivemos em uma sociedade competitiva, em que as pessoas têm pressa, a vontade de sempre chegar na frente e as cobranças do dia a dia acabam afetando nossa saúde mental. Este artigo aborda a relação entre neoliberalismo e transtornos mentais, o auxílio da música no tratamento de doenças como ansiedade e depressão e como a cantora Priscilla Alcantara usa sua arte e fé para abordar assuntos relacionados à saúde mental.

Desde que nascemos, temos contato com algum tipo de música e, com o tempo, vamos adotando estilos musicais que combinam com nossa personalidade. A começar por canções de ninar, indo para as mais diversas músicas infantis, nacionais, internacionais, gospel, *pop* ou *rock*, todos nós adotamos um estilo. Mas a música não

¹ Acadêmico do 8º período do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário FAG. E-mail: williankelvin7@gmail.com.

² Professor orientador. E-mail: gsprado@fag.edu.br.

é apenas uma série de arranjos, melodias, composições ou vozes, a música é utilizada como forma de terapia.

Durante a 1ª Guerra Mundial, a música já era utilizada como recurso terapêutico, em que músicos profissionais atuavam nos hospitais como forma de ajuda. Com o tempo essa forma foi se modernizando e se aperfeiçoando, gerando grandes resultados: pacientes garantem ter vivenciado experiências através da música, como sentimento de bem-estar, alívio de dores e conforto.

Quando se fala em saúde mental e música, podemos falar sobre Priscilla Alcantara. De apresentadora do *Bom Dia e Cia*, no SBT, a cantora gospel Priscilla Alcantara tem usado sua arte para abordar temas como saúde mental. Em 2018, após passar por um quadro de ansiedade, a cantora fez de sua dor canção: escreveu músicas nas quais retratou um pouco de seus dilemas, que ela intitula como uma “Linda Bagunça”. Com a ajuda de um profissional de psicologia e com o apoio da fé, ela crê ser possível vencer esses conflitos, que vão desde uma crise de ansiedade até o desejo pelo suicídio.

O trabalho procura investigar a trajetória artística de Priscilla Alcantara. Depois, o texto segue tratando da musicoterapia, que foi notada como linha de trabalho da cantora. De um ponto de vista estrutural, analisamos a relação entre neoliberalismo e transtornos mentais, afinal, vivemos numa sociedade que indica que somos resultado de nossas próprias ações, pela via do trabalho, esforço e mérito – o que traz novos desafios diante do avanço dos transtornos mentais.

Para fazer uma análise desse projeto de Priscilla Alcantara, foram utilizados dois clipes, um deles é o clipe da música *Empatia*, que faz parte do álbum *Gente*, lançado em 2018, e o clipe *Final da História*, que pertence ao EP *O Final da História de Linda Bagunça*, lançado em 2019. Os dois clipes falam sobre o tema saúde mental e retratam pessoas com ansiedade, tristeza, tentativas de suicídio, além de falar sobre empatia e fé. A metodologia aplicada foi a análise de capturas de tela dos produtos visuais, valendo-se de uma abordagem multidisciplinar.

2 PRISCILLA ALCANTARA: TRANSTORNOS MENTAIS E MUSICOTERAPIA EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO

2.1 PRISCILLA ALCANTARA: DE APRESENTADORA A CANTORA GOSPEL

Priscilla Alcantara marcou gerações na história. Antiga apresentadora do *Bom dia e Cia*, ela conquistou milhões de fãs. Além de apresentadora, Priscilla Alcantara também iniciou sua carreira na música e lançou vários álbuns, entre eles estão: *O Início* (2009); *Meu Sonho de Criança* (2010); *Pra não me Perder* (2012); *Até Sermos Um* (2015); *Gente* (2018); *O Final da História de Linda Bagunça* (2019).

Hoje, como cantora e influenciadora digital, Priscilla Alcantara tem quase 6 milhões de seguidores em sua conta no Instagram e mais de 2,5 milhões no Twitter. Com publicações sobre sua rotina, vida pessoal, carreira e posicionamentos sobre os mais diversos temas da sociedade, Priscilla assume um papel de grande relevância fora e dentro do meio gospel. Segundo Martino (2003, p. 47 *apud* SOUZA; PEREIRA, 2019) o estilo gospel ganhou repercussão por conta do avanço da própria cultura evangélica, que avançou no meio social, político e religioso.

Segundo Hjarvard (2014 *apud* SOUZA; PEREIRA, 2019, p. 04):

Os veículos digitais não levam as organizações religiosas a alcançar muitas pessoas de sua comunidade de fé. Com efeito, as novas mídias não são mais utilizadas para comunicação com entre indivíduos já pertencentes a uma comunidade religiosa, ao mesmo tempo em que os incentiva a adotar uma postura mais independente em relação às instituições religiosas.

Com um estilo próprio e livre da religiosidade, Priscilla Alcantara causou alguns desconfortos no meio gospel. Em 2017, ela ficou entre os assuntos mais comentados no Twitter por causa de uma foto tirada no festival Lollapalooza, em que para alguns cristãos ela cometeu um pecado por estar num evento no qual são tocadas músicas que fogem do padrão evangélico.

A cantora recebe diariamente inúmeras críticas, por conta do seu modo de vida livre, por causa de suas tatuagens, posicionamentos e por cantar música secular mesmo sendo uma cantora gospel.

Não, porque, tipo, aí entra na definição, o que que é ser uma cantora gospel? Pra mim, é sobre um rótulo e eu acho que a vida é muito mais que rótulo. A vida é sobre quem você é dentro. Então, eu poderia ser, falar para vocês 'sou

uma cantora gospel' e por dentro ser podre e não refletir nada de Jesus. Faz algum sentido? Agora, faz sentido eu falar 'eu sou uma cantora pop', porque eu posso cantar uma temática religiosa, eu posso cantar um Charlie Brown Jr. ou um Sandy & Junior (ALCANTARA, 2021)³.

Em 2019, Priscilla Alcantara protagonizou mais uma polêmica no meio evangélico, após cantar a música *Tempo de Alegria*, de Ivete Sangalo, em um culto. A atitude da cantora rendeu duras críticas em um vídeo publicado no YouTube. “É revoltante, envergonha o evangelho e ensina os jovens a viverem um evangelho liberal, péssima influência. ‘Ai de quem virá o escândalo’, quem é amigo do mundo torna-se inimigo de Deus e ninguém venha dizer que é julgamento, tudo que falei é fundamentado na palavra”⁴. Perseguida por líderes religiosos conservadores, Priscilla nunca se importou com as críticas que recebe, segundo ela, isso é coisa de *quem não faz nada e fica pegando no pé*.

Com sua arte voltada para expor os sentimentos humanos como a ansiedade, medos, traumas, inseguranças, depressão e pensamentos suicidas, Priscilla Alcantara tem alcançado inúmeras pessoas afirmando que está tudo bem não estar tudo bem, que somos “gente”, apesar de todas as adversidades que encontramos em nossa caminhada, é possível superar nossos traumas e medos.

2.2 “SONS QUE CURAM”: MUSICOTERAPIA COMO FORMA DE TRATAMENTO

Segundo Benenzon (1985 *apud* JORGE, 2010), o interesse da música como recurso terapêutico renasce a partir da 1ª Guerra Mundial nos Estados Unidos. Os hospitais de veteranos contratavam músicos profissionais como ajuda musical. Já Sekeff (2002 *apud* JORGE, 2010) verifica que a partir de 1950 se considera a musicoterapia como disciplina científica e paramédica, propondo a pesquisa do complexo som/ser humano em busca dos diagnósticos e dos efeitos terapêuticos.

De acordo com definição elaborada em 1996 pela Federação Mundial de Musicoterapia,

musicoterapia é a utilização da música e/ou de seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou

³ Resposta retirada de uma entrevista cedida ao apresentador Thiago Abravanel. Disponível em: <https://espacogospel.com.br/priscilla-alcantara-diz-que-nao-se-considera-uma-cantora-gospel/>. Acesso em: 9 ago. 2021.

⁴ Comentário deixado no vídeo em que Priscilla Alcantara canta a música *Tempo de Alegria*, no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7oR02oiW0m4>. Acesso em: 9 ago. 2021.

grupo, em um processo destinado a facilitar e promover comunicação, relacionamento, aprendizado, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, a fim de atender às necessidades físicas, mentais, sociais e cognitivas. A Musicoterapia busca desenvolver potenciais e/ou restaurar funções do indivíduo para que ele ou ela alcance uma melhor organização intra e/ou interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida, através de prevenção, reabilitação ou tratamento (WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY – WFMT, 2010).

A aplicação da MT no campo da medicina tem evoluído desde os anos 80, altura em que se iniciaram várias investigações sobre as suas aplicações e os seus benefícios. Os objetivos gerais dessa terapia, associada ao tratamento de doenças e restabelecimento da saúde, são entre outros: aumentar o sistema imunitário, aliviar a dor, reduzir os níveis de estresse e ansiedade e melhorar o estado de ânimo. Cada vez mais a qualidade dos cuidados e as preferências do paciente são tomadas em conta no seu tratamento e colocadas à frente no plano de saúde. A música contribui para a personalização e aperfeiçoamento dos cuidados (JORGE, 2010).

De acordo com Renz, Schutt e Cerny (2005 *apud* JORGE, 2010), num projeto realizado com doentes em estado terminal (na sua maioria com diagnóstico de cancro), dos 251 doentes incluídos 135 referiram ter vivenciado, através da música, experiências de grande bem-estar físico e emocional, aliviando a dor e a ansiedade, promovendo sentimentos de serenidade de forma a poder aceitar a morte.

Segundo Sekeff (2002 *apud* JORGE, 2010), os estímulos musicais podem alterar a respiração, circulação, digestão, oxigenação e dinamismo nervoso e humoral. Também estimulam e enfraquecem a energia muscular, reduzem a fadiga e favorecem o tônus muscular. A música pode estimular imagens sinestésicas, aumentar a atenção e estimular a memória; baixar o limiar em relação à dor e à tensão pré-operatória, constituindo um importante recurso contra o medo e a ansiedade.

A música tem muitos efeitos, segundo Fonseca (2002 *apud* JORGE, 2010, p. 23):

A musicoterapia pode levar o indivíduo a uma percepção consciente, pois a música com seu ritmo, melodia e harmonia irá estimular, e levá-lo a conectar-se ao seu tempo mental, trazendo-o para o presente, podendo propiciar o relaxamento e o desvio do pensamento perturbado no primeiro momento de crise. Trabalhando com canções, que façam parte da sua identidade sonora oportunizamos ao paciente depressivo uma situação vivida, que pode ser rememorada e assim conduzir o paciente a uma maior forma de confrontação consigo mesmo.

Desde que nascemos, a música faz parte de nossas vidas, seja em canções de ninar ou em clipes musicais na televisão. E com o passar do tempo dedicamos diferentes canções a momentos variados de nossa trajetória e adotamos estilos e ritmos que começam a compor nossas preferências e personalidade. Para Giddens (2005, p. 43 *apud* SANSON, 2009, p. 02), “o conceito de identidade, (...) de modo geral (...), se relaciona ao conjunto de compreensões que as pessoas mantêm sobre quem elas são e sobre o que é significativo para elas (...)”.

Segundo Cavini (2011), a vida é som. A natureza está cheia de sons, de música: há milhões de anos, antes que houvesse ouvidos humanos para captá-la, borbulhavam as águas, ribombavam os trovões, sussurravam as folhas ao vento... Quem sabe quantos outros sons não se propagaram. Em 2009, no Sul da Alemanha, próximo à caverna de Hohle Fels, foi encontrada uma flauta feita de ossos de abutre, o instrumento tem mais de 35 mil anos. O modelo da flauta com buracos institui que os sons eram calibrados para saírem em uma sequência harmônica. Nesse local, foram encontrados outros instrumentos. Isso sugere o quanto os humanos paleolíticos desenvolveram uma cultura grandiosa.

Seja em casa, no carro, em alguma loja, estamos sujeitos a ouvir algum tipo de música. A cada dia cresce o número de composições, todos os anos temos novos *hits* e o surgimento de novos talentos. Além de ser utilizada para animar festas, eventos ou para entretenimento, a música também tem um poder terapêutico, em que diversas pessoas com transtornos mentais têm encontrado auxílio para superar seus traumas e problemas.

2.3 O HOMEM COMO PROJETO DE SI MESMO – NEOLIBERALISMO E TRANSTORNOS MENTAIS

A depressão é um transtorno psicológico relativamente comum caracterizado por tristeza persistente e falta de interesse para realizar atividades que antes eram consideradas divertidas⁵.

Embora a tristeza seja uma emoção normal, na depressão essa tristeza é tão forte e dura por tanto tempo que acaba afetando toda a vida da pessoa, impedindo até a realização de tarefas básicas do dia a dia como dormir ou comer. Segundo a

⁵ Disponível em: <https://www.trt21.jus.br/noticias/noticia/setembro-amarelo-programa-do-trt-rn-aponta-que-depressao-pode-ser-considerada>. Acesso em: 03 set. 2021.

Organização Mundial da Saúde (OMS), atinge cerca de 300 milhões de pessoas em todo o mundo: 5% da população mundial. No Brasil, a depressão atinge mais de 11 milhões de pessoas⁶.

Em um mundo competitivo, em busca de liberdade e independência, onde todo dia a meta é estar na frente, é ganhar, lutar, trabalhar e vencer, ocasiona um cansaço mental, altera nosso humor, causa ansiedade e leva à depressão. De acordo com os autores Fromm (1979) e Guinsberg (2001), o modo como está organizada a sociedade é decisivo para a saúde mental de seus membros. O meio social oferece aos indivíduos modelos de estruturação e funcionamento da personalidade, e a subjetividade é constituída de acordo com tais modelos. Suas necessidades e ideais, entre outros, estarão apoiados nos moldes preexistentes fornecidos pela cultura (FROMM, 1979; GUINSBERG, 2001 *apud* GAMA; CARDOSO, 2005).

Segundo o filósofo sul-coreano Han (2018), vivemos em um momento histórico particular onde a própria liberdade gera repressões, o indivíduo acredita estar livre e se entrega a uma série de autoexploração, na qual o sujeito se torna seu próprio servo e senhor:

A liberdade é a antagonista da coerção. Ser livre significa estar livre de coerções. Ora, mas essa liberdade que deveria ser o contrário da coação também produz ela mesma coerções. Doenças psíquicas, como depressão ou burnout são expressões de uma profunda crise de liberdade: são sintomas patológicos de que hoje ela se transforma muitas vezes em coerção (HAN, 2018, p. 10)

O neoliberalismo consiste em um sistema econômico e político que surge com a proposta de resgatar alguns pressupostos do liberalismo (neo - novo - liberalismo) que haviam sido abandonados na ocorrência da crise de 1929, quando então o Estado adotou medidas de bem-estar social propostas por Keynes (1883-1946) para retomar o crescimento do país (GAMA; CARDOSO, 2005).

De acordo com Han (2018), o neoliberalismo é um sistema muito eficiente na exploração da liberdade. “Tudo aquilo que pertence às práticas e às formas de expressão da liberdade (como a emoção, o jogo e a comunicação) é explorado. Explorar alguém contra sua própria vontade não é eficiente”.

Vários estudos indicam que a concorrência da economia de mercado influencia diretamente no aumento dos casos de transtornos mentais. Han (2018)

⁶ Disponível em: <https://www.tuasaude.com/depressao/>. Acesso em: 03 set. 2021.

aponta que o neoliberalismo promove uma competição do indivíduo com ele mesmo, e, como consequência, o próprio sujeito se autoexplora. O filósofo sul-coreano atrela os transtornos mentais aos princípios relacionados ao desempenho, ao mérito, à concorrência e à sobrevivência, criando e interferindo diretamente nos casos envolvendo transtornos mentais.

2.4 PRISCILLA ALCANTARA: CLIPES E ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR

Desde o início da humanidade, os seres humanos tinham a necessidade de se expressar através de imagens. Segundo Joly (2007), o homem deixou vestígios das suas faculdades imaginativas sob a forma de desenhos feitos na rocha e que vão desde os tempos mais remotos do paleolítico até a época moderna.

As religiões também por sua vez têm a necessidade de criar imagens para adoração:

Não apenas porque as representações religiosas se encontram amplamente presentes em toda a história da arte ocidental mas, de um modo mais profundo, porque a noção de imagem, assim como o seu estatuto, constituem um problema chave da questão religiosa. A interdição apresentada na Bíblia de fabricar imagens e de se prostrar diante dela (3.º mandamento) designava a imagem como estátua e como deus (JOLY, 2007, p. 18).

De acordo com Carl Gustav Jung (1912 *apud* AZEVEDO, 2017, n.p.), “a imagem está ligada à repressão, em que a neurose, por meio de regressão, provoca o retorno a uma antiga relação ou forma de relacionamento, e reanimação de um *imago parental*”⁷. Esta acepção liga a imagem, que pode ser também o espectro ou a alma do falecido, não apenas à morte, mas também a toda a história da arte e dos ritos funerários (JOLY, 2007).

A semiótica, em ciências humanas, é uma disciplina recente. Surgiu no início do século XX e não tem ainda a legitimidade das disciplinas mais antigas, como a filosofia, e menos ainda a das ciências ditas duras, como as matemáticas ou a física (JOLY, 2007). Tem a ideia de desenvolver uma ciência dos signos que serviria para estudar os diferentes tipos de signos que interpretamos, integrando-os numa tipologia e encontrando as leis de funcionamento em suas diferentes categorias.

⁷ Disponível em: <https://psicoativo.com/2017/05/imago-psicologia-freud-jung-lacan-e-melanie-klein.html>. Acesso em: 13 set. 2021.

Segundo Joly (2007), ao fazer uma análise semiótica da imagem, é possível compreender sua especificidade:

Ainda que as coisas nem sempre tenham sido formuladas deste modo, podemos dizer, agora, que abordar ou estudar certos fenômenos sob o seu aspecto semiótico é considerar o seu modo de produção de sentido, por outras palavras, a maneira como eles suscitam significados, ou seja, interpretações (JOLY, 2007, p. 30).

O trabalho irá realizar capturas de tela, visando a fazer a análise em tela fixa. De acordo com Joly (2007), a análise da imagem pode ocupar funções diferentes e tão variadas como proporcionar prazer ao analista, aumentar os seus conhecimentos, instruir, permitir a leitura ou conceber mais eficazmente mensagens visuais:

A sua prática pode aumentar a fruição estética e comunicativa das obras, uma vez que agudiza o sentido da observação e o olhar, aumenta os conhecimentos e permite deste modo alcançar mais informações na recepção espontânea das obras (JOLY, 2007, p. 52).

3 “QUEM DIRIA QUE DE TODOS OS MEUS DILEMAS O MAIOR SERIA EU MESMO”: UMA ANÁLISE DOS CLIPES DE PRISCILLA ALCANTARA SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS

3.1 PRISCILLA ALCANTARA E A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA

As análises a seguir são capturas de tela retiradas do clipe *Empatia*. A música faz parte do álbum *Gente*, lançado pela cantora Priscilla Alcantara em 2018. O clipe *Empatia* aborda assuntos como ansiedade, depressão e suicídio, a tristeza e momentos difíceis fazem parte da vida humana, mas a empatia pelo próximo também deve ser uma atitude que nós devemos exercer todos os dias.

Imagem 1: Jovem com semblante triste se olhando no espelho.



Na imagem 1, nota-se a imagem da garota refletindo sobre a sua própria existência olhando no espelho. A luz remete diretamente ao olhar, que está caído e triste. Nessa cena, é possível ter a ideia de que a jovem tem a estima baixa, pois se olha no espelho com um olhar de desprezo e julgando a própria imagem, estando nesse estado psicológico. Uma pessoa com autoestima baixa sente dificuldade em olhar para si com olhos de aprovação. O olhar da garota é caído, e a luz foca justamente no olhar triste da jovem.

Aleix Martinez, professor da Universidade do Estado de Ohio nos Estados Unidos, realizou um estudo em que descobriu que os humanos usam três expressões para transmitir medo, quatro para transmitir surpresa e cinco para transmitir tristeza e raiva. Martinez e Ramprakash Srinivasan achavam que o ser humano seria capaz de expressar mais do que apenas sete ou oito emoções. “Pensar que os seres humanos são capazes apenas de oito emoções é um absurdo. Somos criaturas complexas. E as diferentes formas de alegria? Nós vivenciamos o mundo em um nível muito mais profundo do que apenas oito emoções” (DIÁRIO DA SAÚDE, 2019, n.p.).

Com base em algoritmos de computador, eles descobriram que o rosto humano é capaz de se configurar em 16.384 maneiras únicas, combinando diferentes músculos de diferentes maneiras⁸.

Imagem 2: Garota deitada como se estivesse em desalento.



Observando a imagem 2, podemos ver uma jovem com o olhar para o teto – ideia de nada. A cor da camiseta é igual à cor da roupa de cama (parece que ela está ali há um tempo). Fazendo uma análise da cena, é possível concluir que ela tenha

⁸ Disponível em: <https://www.diariodasaude.com.br/news.php?article=seu-rosto-assumir-milhares-feicoes-demonstrar-emocoões&id=13239> . Acesso em: 03 out. 2021.

depressão ou está tendo uma crise de ansiedade. Na psicologia, um dos sintomas mais característicos da depressão é a falta de vontade de realizar qualquer tipo de atividades, mesmo aquelas que normalmente traziam prazer ao indivíduo, a vontade de fazer nada e não ter desejo de sair pode ser um sinal do transtorno. O olhar da garota compenetrado e focado na câmera, passa a sensação de que a jovem deseja compartilhar a sua dor, visando, quiçá, a conseguir ajuda.

Na letra da música *Empatia*, tem um trecho que diz: “Veja o sol, mesmo com nuvens escolheu aparecer. Então, você mesmo sofrendo tem que escolher crescer”. Essa parte da música contextualiza muito bem a realidade da moça, no sentido de que não podemos desistir, embora tudo esteja mal, temos que prosseguir.

Imagem 3: Homem sentado no sofá, em situação de desânimo.

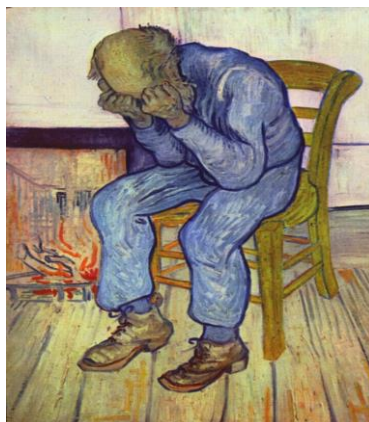


O homem da imagem 3 aparenta ter uma mente pesada, levando em conta que ele segura a própria cabeça. O local do sofá passa a sensação de solidão, a roupa jeans denota que é uma pessoa jovem, que tem toda a vida pela frente. O contexto religioso que o clipe traz permite lembrar de um trecho bíblico que diz: “Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (MATEUS, 11:28-30).

A música começa dizendo: “Acredita em mim quando eu digo que provavelmente não irá viver sem chorar. Acredita em mim quando eu digo que mesmo se o choro durar, a vida não vai parar”. Traçando um paralelo entre o texto bíblico e a canção, a imagem do homem sentado sozinho e aflito, há a mensagem de que, mesmo tudo parecendo impossível e se a solidão vier, nunca estamos sozinhos, pois existe um Deus para nos ajudar. Essa cena também faz uma menção ao quadro

pintado por Van Gogh, intitulado “Portão da Eternidade”, em que ele retrata um velho triste sentado numa cadeira.

Imagem 4: No Portão da Eternidade (Van Gogh).



Uma das pinturas finais de Van Gogh, intitulada “No Portão da Eternidade”, retrata um velho sentado em uma cadeira, afundando-se e desanimado embalando o rosto nas mãos. A pintura foi criada aproximadamente dois meses antes do aparente suicídio de Van Gogh, em um período em que ele estava se recuperando de um declínio significativo em sua saúde. Um historiador da arte diz que um exame dessa peça e de outros produzidos por volta dessa época mostram sinais inconfundíveis de sua depressão e colapso mental que, de outra forma, eram raros em seu trabalho.⁹

Imagem 5: *Mulher em desespero tenta o suicídio.*



⁹ Disponível em: <https://pt.interestrip.com/158pt-42-colorful-facts-about-vincent-van-gogh>. Acesso em: 03 out. 2021.

Essa cena do clipe mostra a garota subindo na beirada de um prédio, atitude de alguém que pensa em se jogar de lá. O sujo e sem cadarço demonstra que a garota já estava numa fase em que nada mais importava, apenas calçou seu tênis e saiu.

Segundo Kaplan (2002 *apud* CASTRO, 2011), o suicídio significa a tentativa de resolução de um problema ou crise, que causa intenso sofrimento, associado à não satisfação de necessidade, a sentimentos de desesperança e desamparo, a conflitos entre a sobrevivência e estresse insuportável, a falta de alternativas e busca pela fuga.

É uma situação em que se percebem sinais de angústia no suicida¹⁰. Segundo o OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde), cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos. Para cada suicídio, há muito mais pessoas que tentam o suicídio a cada ano, a tentativa prévia é o fator de risco mais importante para o suicídio na população em geral. O suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos.

A sequência do clipe expõe a aflição da jovem, suas angústias e traumas, quando a mulher estava prestes a se jogar, alguém aparece e a salva. Na vida encontramos diversos motivos para nos desanimar, todos travam uma luta interna, em casa, na faculdade ou no trabalho. Focando no contexto religioso que o clipe aborda, essa parte da garota lembra o texto bíblico que diz: “Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo” (JOÃO, 16:33). Empatia é a capacidade psicológica de sentir o que sentiria outra pessoa, caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela. É tentar compreender sentimentos e emoções, procurando experimentar o que sente outro indivíduo. E isso foi bem retratado no clipe, pois a pessoa que salvou a jovem poderia ter seguido sua vida sem se importar com os problemas da garota¹¹.

Na imagem 6, vemos um homem lavando os pés de outra pessoa, com um dos joelhos no chão ele se agacha para molhar os pés da pessoa com um jarro de água limpa. Esta cena traz a questão da humildade, vivemos numa sociedade individualista em que muitas pessoas julgam, criticam e não ajudam os necessitados. Na Bíblia, esse gesto é conhecido como “lava-pés” e é considerado um gesto de humildade muito profundo.

¹⁰ Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>. Acesso em: 26 set. 2021.

¹¹ Disponível em: <https://www.significados.com.br/empatia/>. Acesso em: 26 set. 2021.

Imagem 6: *Homem lavando os pés de outra pessoa.*

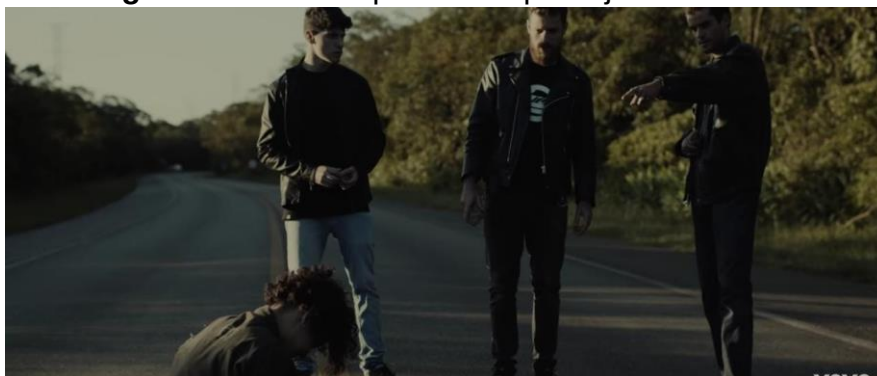


O gesto de lavar os pés remete a uma tradição na antiguidade, na qual o anfitrião em gesto de hospitalidade concedia ao convidado um servo, mulher ou criança, de acordo com a importância deste, e uma bacia com água para que lavasse os pés. A cerimônia era seguida por todos os membros que residiam nas casas dos anfitriões e tinha ares de uma festa. Em muitas passagens do Antigo Testamento é possível encontrar versículos que relatam tal costume, como em Gênesis 18:4 e Samuel 25:41.¹²

Na Bíblia, encontramos uma passagem em que o próprio Jesus Cristo lava os pés de seus discípulos, deixando o ensinamento de que não importa o quão poderoso ou rico um homem seja, se não tiver humildade nada importa:

Ora, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Em verdade, em verdade vos digo: Não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou (JOÃO 13: 14-16).

Imagem 7: *Homens querendo apedrejar uma mulher.*

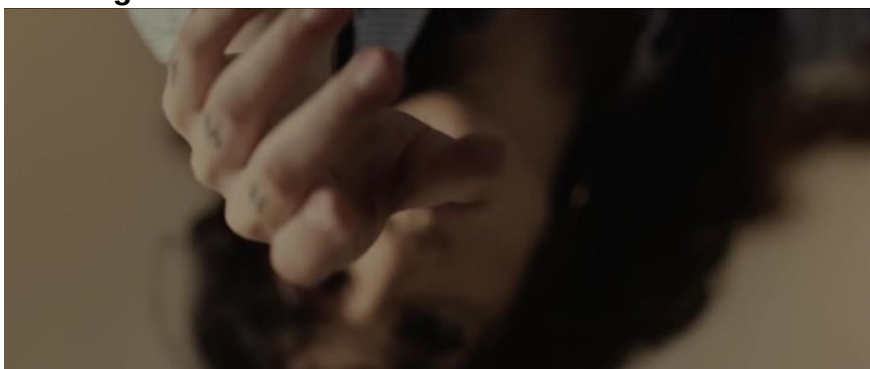


¹² Disponível em: <https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/lava-pes-e-um-gesto-profundo-de-humildade/32613/> . Acesso em: 26 set. 2021.

A imagem 7 traz a questão de não julgar o próximo, todos nós estamos sujeitos ao erro, somos humanos e ninguém é perfeito, mas, infelizmente, em nossa sociedade existem pessoas que preferem apenas julgar e condenar em vez de estender a mão e ajudar. Na cena, podemos ver uma estrada que aparenta não ter muito movimento, alguns homens se preparando para apedrejar uma mulher que está caída no chão e com a cabeça baixa. Mais uma vez uma história bíblica é usada como referência, em que os homens queriam apedrejar uma mulher por ela ser adúltera, mas Jesus a perdoou (JOÃO: 8).

No decorrer do clipe, surge um homem e impede que a mulher seja apedrejada. Essa atitude aborda a atitude que Jesus teve ao dizer que quem não tivesse pecado, que atirasse a primeira pedra. O homem então estende suas mãos e oferece ajuda para a mulher se levantar do chão. A figura dos três homens simboliza a imagem do Pai, Filho e Espírito Santo, em que as pessoas pensam que são Deus para poder julgar o próximo.

Imagem 8: Priscilla Alcantara estendendo suas mãos.



A cena 8 mostra a cantora Priscilla Alcantara de cabeça para baixo e com a mão estendida. Nessa imagem, podemos ter a ideia de que, mesmo se não estiver tudo bem na nossa vida, ainda assim é possível estender as mãos para ajudar alguém. Na letra da música existe um trecho que diz: “Do mesmo lugar que você, eu vim, como você, ao pó eu voltarei, você é igual a mim, então, faça por mim o que faria a você”, essa frase reforça a proposta de que nascemos e todos algum dia morrerão, alguns mais cedo, outros mais tarde, e podemos seguir nossa vida em união, ajudando quem precisa e estender as mãos em qualquer situação, seja ela favorável ou não. Durante o clipe é possível visualizar várias cenas em que esse mesmo gesto é feito.

Imagem 9: Quadro *A Última Ceia*, de Leonardo da Vinci.



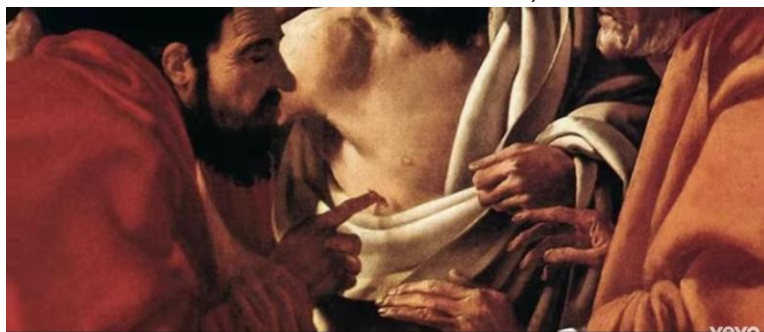
A imagem 9 é uma pintura de Leonardo da Vinci, em que é retratado o texto bíblico quando Jesus Cristo ceia com seus discípulos horas antes de morrer (MATEUS 26:26-28). Na mesa junto com Jesus, estavam seus 12 seguidores, esse grupo era formado por pessoas normais, cheias de erros e defeitos, mas Cristo não os excluiu daquele momento que até hoje é um ato sagrado dentro do cristianismo. A humanidade de cada indivíduo pode ser comprovada pela presença de Pedro, que negou Jesus e por Judas Iscariotes, que traiu Cristo em troca de trinta moedas de prata.

Imagem 10: Cena representando o quadro *A Última Ceia*, de Leonardo da Vinci.



No clipe, Priscilla Alcantara recria a cena da Santa Ceia. Na imagem, ela ocupa o lugar de Jesus, com a cabeça baixa, mostrando a humildade, ela está cercada por diversas pessoas, na ação podemos ver a presença de um homem negro, uma mulher com *dreads*, um homem com cabelos longos e duas mulheres com os cabelos curtos e uma delas usa brincos. A imagem reforça a ideia de que todos têm um lugar à mesa, independentemente de seus erros ou acertos. Se mesmo Cristo não julgou, então nós, como seres humanos sujeitos ao erro e imperfeitos, não temos nenhum direito de julgar o próximo.

Imagem 11: Obra *A Incredulidade de São Tomé*, de Hendrick ter Brugghen.



Durante o clipe *Empatia*, conseguimos ver uma breve aparição da obra *A Incredulidade de São Tomás*, de Hendrick ter Brugghen (Imagem 11), nela é mostrada a história bíblica em que Tomé duvida dos outros apóstolos quando eles falam que viram a aparição de Jesus ressurreto, dizendo que creia apenas se tocasse nos locais onde Jesus havia sido ferido pelos cravos e pela lança, então acreditaria na volta do Mestre.

Ora, Tomé, um dos 12, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei. E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente (JOÃO 20:24-27).

Imagem 12: Cena em que a incredulidade de São Tomé é retratada.



E na imagem 12 temos a interpretação dessa passagem bíblica, na qual muitos, mesmo vendo O Cristo ressuscitado, não acreditaram e se juntaram a Tomé, que precisou ver para crer, e essa atitude de Tomé é questionada pois ele andava com Jesus e conhecia seu poder.

3.2 O FINAL DA HISTÓRIA PODE SER DIFERENTE...

A análise é do clipe *Final da História*, a música faz parte do EP *O Final da História de Linda Bagunça*. No clipe, Priscilla Alcantara se aprofundou no tema saúde mental; após experiências pessoais, ela lançou três músicas que abordam essa temática.

Imagem 13: Priscilla Alcantara virando a ampulheta.



O clipe *Final da História* se inicia com Priscilla Alcântara virando a ampulheta do tempo, e a música diz: “*O primeiro capítulo só faz sentido se você chegar até o final da história*”. Na imagem 13, vemos essa cena na qual podemos analisar que ela está reiniciando o tempo, pois a bagunça que existe dentro dela será arrumada. O clipe fala sobre o suicídio, mas há um jeito para não cometer esse ato extremo.

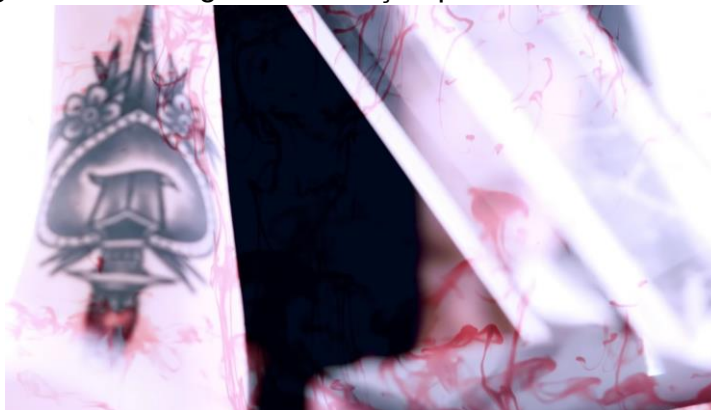
Imagem 14: Priscilla Alcantara e seu conflito interno.



Na imagem 14, há Priscilla Alcântara e dois braços atrás dela, aqui a guerra entre carne e espírito, em que o fantasma da depressão e dos pensamentos suicidas

começam a atormentar seus pensamentos. Segundo o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, as sensações vivenciadas por um suicida diante de um sofrimento são insuportáveis, intoleráveis e intermináveis; a decisão de tirar a própria vida não ocorre de forma aleatória, sem finalidade. É um processo longo e, na maioria das vezes, solitário¹³.

Imagem 15: Tatuagem do coração perfurado com a espada.

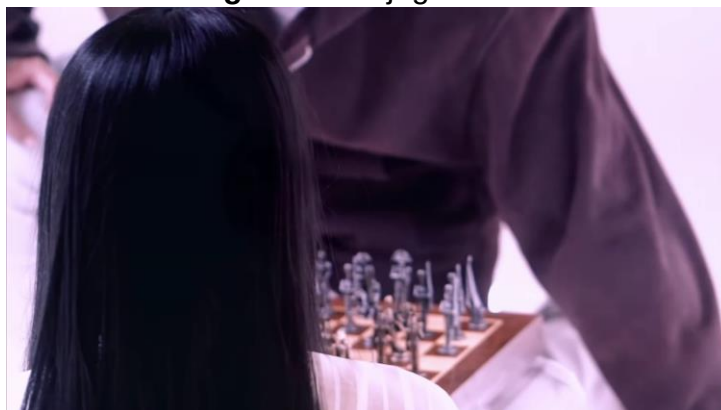


Durante o clipe, em dois momentos, é possível visualizar uma tatuagem em que mostra um coração perfurado com uma espada. O significado do desenho é uma referência bíblica, descrita no livro de Hebreus: “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (HEBREUS 4:12).

Portanto, a mensagem do clipe é expressar que, através da fé e da oração, é possível vencer transtornos mentais, como a depressão e os pensamentos suicidas. No álbum *O Final da História de Linda Bagunça*, numa das faixas, intitulada 188, a cantora Priscilla Alcantara expõe um áudio que enviou para sua psicóloga, a cantora acredita que a ajuda de um especialista é indispensável no tratamento de doenças mentais, mas a fé é uma aliada no tratamento.

¹³ Disponível em: http://www.unirio.br/hugg_geral/o-suicidio-e-o-final-de-um-ato-continuo-de-comportamento-devemos-intervir-durante-esse-processo. Acesso em: 10 out. 2021.

Imagem 16: O jogo da vida.



A imagem 16 é uma cena em que a garota que representa as emoções da Priscilla aparece jogando um jogo de tabuleiro com um homem vestido de preto. Observando a cena junto com a música, é possível fazer a análise de que é Deus que coloca nossa bagunça interna em ordem. Nessa parte do clipe, a música diz: “Depois de um tempo entendi que quem colocaria ordem outra vez não seria eu, Graças a Deus”, então, nessa cena, o homem de preto representa a fé, e nos dedos da mão da garota tem escrita a sigla YHWH, que vem de *Yahweh*, o nome em hebraico do Deus bíblico do antigo Reino de Israel, mais uma vez reforçando a mensagem de que através da fé podemos ter uma plenitude de vida¹⁴.

O jogo de tabuleiro representa nossa vida, a música tem um trecho em que no fundo é possível ouvir um som de jogo de *videogame*, fortalecendo a ideia de que nossa vida é como um jogo, em que temos que a cada dia passar pelas fases e obstáculos, mas nesse jogo temos que entregar o controle para Deus, pois é Ele que sabe o que é melhor para nós, até chegarmos à parte do *Game Over*¹⁵.

¹⁴ O significado da sigla “YHWH” foi retirado do site: <https://www.significados.com.br/yahweh/> . Acesso em: 10 out. 2021.

¹⁵ A expressão *Game Over* significa *fim de jogo*, em inglês.

Imagem 17: Priscilla Alcantara sendo aprisionada pelas suas emoções.



Na imagem 17, é quando a luta da Priscilla Alcantara começa, aqui ela tenta com todas as suas forças se libertar do caos que está dentro dela, mas como a música diz: “Coloquei tudo o que era da alma pra fora, era necessário fazer as pazes comigo mesmo, esse foi o jeito. Mapeando todos os meus fantasmas era necessário reconciliar todas as coisas, e esse foi o jeito, eu deixei tudo à vista, mas uma vez que você acende a luz na bagunça, alguém vai ter que intervir para arrumar”. Assim, analisamos que Deus viu a bagunça que existia dentro dela e começou arrumar, já que a fé ganhou o jogo, mas, com o início da arrumação, os transtornos insistem em permanecer e continuar aprisionando, e parece que ela não terá forças para conseguir vencer a batalha.

Imagem 18: As emoções insistindo em permanecer.



Imagem 19: A ampulheta sendo virada durante a batalha com as emoções.



Enquanto a bagunça é arrumada, na imagem 19, podemos ver Priscilla Alcantara virando a ampulheta, pois a música diz: “O primeiro capítulo só faz sentido se você chegar até o final da história”, assim como não podemos julgar um livro pela capa sem conhecer a história. A mensagem que o clipe quer passar é de que o suicídio não vale a pena, o nosso nascimento é só o primeiro capítulo de nossa história, e não podemos arrancar uma página, tirando nossa própria vida, pois tudo fará sentido quando chegamos ao final da história, ou seja, se seguirmos nosso caminho natural, até nosso último dia de vida, com Deus é possível vencer a dores, pois vale a pena viver.

Imagem 20: Priscilla Alcantara vencendo a batalha contra suas emoções.



Imagem 21: Priscilla Alcantara aprisionando suas emoções numa caixa.



Após passar pelo processo de vencer as emoções que a aprisionavam, na imagem 21, a Priscilla prende suas emoções dentro de uma caixa de vidro. Aqui é pertinente analisar que as batalhas que vencemos não podem ficar escondidas, pois nossas experiências podem ajudar outras pessoas, assim como a Priscilla Alcantara, artista, fez, uma vez que, ao passar por alguns transtornos mentais e fazer terapias, ela transformou suas experiências em arte, assim como no álbum *Gente e O Final da História de Linda Bagunça*, em que suas músicas têm ajudado milhares de pessoas que também enfrentam suas emoções como ansiedade, depressão e pensamentos suicidas.

Imagem 22: Priscilla Alcantara e o sangue escorrendo em sua face.



Na imagem 22, Priscilla Alcantara surge com seu rosto ensanguentado. Como a música e o clipe têm a temática gospel em que se fala sobre fé e Deus, analisando a cena é possível recordar do rosto de Jesus ao ganhar uma coroa de espinhos, em que sua cabeça é perfurada, e o sangue escorre pela sua face, assim como nesta cena, mas também podemos concluir que, após vencer suas emoções, ela está sendo lavada com o sangue de Jesus.

Ao observar a imagem, é viável pesquisar relatos bíblicos que também possam acrescentar essa análise. No livro de Mateus, encontramos um versículo que fala: “Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados” (MATEUS 26:28). Mas também no livro de João, existe um versículo que diz:

Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado. Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça (1 João 1:7-9).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho, foi possível entender como a música tem influência em nossas vidas e como ela tem se tornando uma aliada no tratamento de pessoas com transtornos mentais. O ser humano é realmente livre? No sistema neoliberal, o indivíduo busca alcançar coisas e *status*, mexendo, assim, com seu psicológico, em que se isola, buscando resolver seus próprios conflitos, evitando se aprofundar em relacionamentos, tudo para atender à exigência e cobrança do mercado, ocasionando sérios problemas para sua saúde mental.

Também foi feita uma análise dos clipes em que a cantora Priscilla Alcantara fala sobre transtornos mentais e como é possível ter esperança, mesmo em dias tristes e difíceis. O clipe *Empatia* tem toda uma construção em que apresenta pessoas com ansiedade, depressão, desesperadas, tristes, com vontade de tirar a própria vida, mas também traz uma narrativa na qual se colocar no lugar do outro é necessário.

Vivemos em uma sociedade em que a maioria das pessoas tem pressa, e muitas vezes não pratica a empatia. Saúde mental é assunto sério, e quem passa por essa fase precisa de pessoas que as escutem e lhe ofereçam apoio, porém muitas das vezes esses assuntos são tratados com menosprezo. Na música, Priscilla diz: “Do mesmo lugar que você, eu vim, como você, ao pó eu voltarei, você é igual a mim, então, faça por mim o que faria a você”, ou seja, nascemos e mais cedo ou mais tarde iremos embora deste mundo, somos todos humanos, vulneráveis e suscetíveis ao erro.

No clipe *Final da História*, Priscilla Alcantara aborda o assunto fazendo uma representação muito forte da nossa guerra interior, em que seu eu e suas emoções entram em conflito, mas quando expomos nossos conflitos e contradições alguém chega para arrumar, isto é, quando pedimos ajuda tanto psicológica ou através da fé sempre receberemos ajuda, pois sozinhos não conseguimos colocar tudo em ordem. Priscilla também usa os clipes para trazer referências bíblicas, e como o passado está tão presente no nosso presente, como a cena em que a mulher seria apedrejada, nos dias de hoje muita gente crê ser dona da razão com o poder para julgar; a representação da Santa Ceia, em que Cristo se assenta à mesa com seus discípulos, quando todos tinham seus defeitos e pecados, mas nenhum foi excluído daquele momento tão único e simbólico até os dias atuais.

No desenvolvimento deste trabalho, poderia ter sido explorado mais sobre ritmo e melodia, já que vimos o poder da música em nossas vidas. Aprofundar mais nos transtornos mentais, explorar mais a ansiedade, como a depressão afeta a vida de uma pessoa e como funciona a mente de uma pessoa com desejos suicidas. Desde muito nova, a cantora Priscilla Alcântara está na mídia e já se envolveu em muitas polêmicas, pois seu jeito livre e fora dos padrões exigidos pela religião recebe muitas críticas nas redes sociais; então, para a execução deste artigo, ter conhecido mais sobre a artista seria interessante.

Priscilla Alcantara iniciou a discussão sobre saúde mental em 2018 quando lançou o álbum *Gente*, no ano seguinte com o lançamento do EP *O Final da História de Linda Bagunça*, o tema foi mais explorado. Para complementar as análises, faltou o clipe *Linda Bagunça*, em que ela explica que uma pessoa que está passando por algum transtorno mental não deve se culpar ou se autojulgar, pois somos uma linda bagunça que um dia será arrumada. O trabalho poderia ter analisado as interações dos fãs nas diversas redes sociais da cantora, afinal, ela tem milhões de visualizações.

Por fim, a pesquisa entende que a produção de Priscilla Alcântara é relevante, pois debate sobre temas que estão na ordem do dia e oferece uma forma de conforto para indivíduos que sofrem dos males de transtornos mentais. Uma análise comparativa com cantores do mesmo segmento poderia ser feita, caso de Isadora Pompeo, bem como um estudo mais aprofundado sobre a dinâmica do próprio mercado gospel, que tem importância dentro da estrutura da própria indústria cultural.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Thiago. Imago na Psicologia de Freud, Jung, Lacan e Melanie Klein, **Psicoativo - Universo da Psicologia**. 03/05/2017. Disponível em: <https://psicoativo.com/2017/05/imago-psicologia-freud-jung-lacan-e-melanie-klein.html> . Acesso em: 13 set. 2021.

CAVINI, M. P. **História da música ocidental**: uma breve trajetória desde a PréHistória até o século XVII. São Carlos: EdUFSCar, 2011.

DIÁRIO DA SAÚDE. **Seu rosto pode assumir 16.384 feições para demonstrar emoções**. 01/12/2019. Disponível em: <https://www.diariodasaude.com.br/news.php?article=seu-rosto-assumir-milhares-feicoes-demonstrar-emocoes&id=13239>. Acesso em: 02 nov. 2021.

FROMM, Erich. **Psicanálise da Sociedade Contemporânea**. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

GAMA, Lenita; CARDOSO, Maurício. **Depressão e Neoliberalismo**: Constituição da Saúde Mental na Atualidade. TCC (Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá – PR, 2005.

GUINSBERG, Enrique. **La Salud Mental en el Neoliberalismo**. México: Plaza y Valdes Editores, 2001.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica - o neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Itália: Editora Âyiné, 2018.

JOLY, Martine. **Introdução a análise da imagem**. Lisboa: Editora Edições 70, 2007.

JORGE, Armando. **A utilização da música como coadjuvante terapêutico na Saúde Mental e Psiquiatria**. Tese (Licenciatura em enfermagem) – Universidade Fernando Pessoa, Porto - PT, 2010.

MACHADO, Álda de Castro. **A Organização das Políticas e Gestão da Rede de Assistência na Atenção Primária à situação de risco para o suicídio**. TCC (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Formiga – MG, 2011.

SANSON, Auro. **Música e Construção de Identidade na Juventude**: O jovem, suas músicas e relações sociais. Mestrado (Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2009.

SOUZA, Catiane; PEREIRA, Laisa. **Influenciadores digitais religiosos: modus vivendi na sociedade em midiatização**. TCC (Curso Técnico de Química) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Salvador – BA, 2019.